

163

A MORAL EM NIETZSCHE. Luiz Felipe Hallmann Piccoli, Alvaro Valls (orient.) (UNISINOS).

Nietzsche, filósofo alemão que viveu entre 1844 e 1900, preocupou-se profundamente com as questões morais. Pretendo por meio deste trabalho explicitar algumas das principais questões de seu pensamento em relação a este tema. Para a minha pesquisa utilizei principalmente as obras *Genealogia da moral* e *Para além do bem e do mal*. Nietzsche procurou saber sob que condições o homem inventou para si os juízos de valor "bom" e "mau" e qual o valor desses valores. Podemos já anunciar que Nietzsche criticou a moral de sua época, por crer que ela era uma moral decadente, que prejudicava o desenvolvimento do homem. Pela crítica dos valores morais ele tenta criar novos valores, tenta restabelecer os valores de uma moral outrora vigente, mas que foi esquecida. Nietzsche propõe a transvaloração de todos os valores, o que implica em uma substituição dos valores morais que ele chama de moral dos escravos, por uma moral dos senhores, ou uma moral nobre. Ao longo trabalho mostrarei de forma detalhada o que ele entende por cada uma das duas morais, mas posso já adiantar que a moral dos escravos para ele se refere aos valores cristãos de compaixão e auxílio aos mais fracos, e que a moral nobre se refere ao homem seguir os seus instintos e cuidar de si, não negando as suas vontades. A moral dos nobres ao ser adotada pressupõe que não ajam instituições como família, estado e religião que são para Nietzsche castradoras do homem. Que mundo poderemos construir então a partir de uma moral dessas? Nietzsche quer a volta do estado de natureza, onde a única lei que impera é a do mais forte? Ele quer um homem além do bem e do mal. Ele quer um homem além do homem. Mas como chegar a isso? Essas e outras questões tentarão ser respondidas ao longo do trabalho. (PIBIC).